

No Brasil, desde o início da década de 1980 a luta por uma educação antirracista e antissexista se instalaram como desafios na agenda das políticas públicas de promoção da igualdade de gênero e raça.

Muito da erradicação de literatura racista e sexista que compunha o repertório pedagógico de que dispunha professoras e professores para trabalhar em sala de aula se deveu ao protagonismo feminista e antirracista em torno desses temas.

Apesar de uma história ainda excludente com relação à igualdade de acesso, permanência e conclusão dos ciclos escolares, nas últimas décadas, movimentos sociais obtiveram uma série de conquistas na área da educação, como a inserção da educação para as relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, a abordagem das desigualdades de gênero e direitos das mulheres, identidade de gênero, orientação sexual e sexualidade nos currículos.

A adoção das cotas raciais nas universidades foi um dos principais remédio para o enfrentamento das desigualdades de raça, gênero e social no país, elas romperam o monopólio do grupo racial hegemônico no acesso às vagas nas universidades públicas.

No entanto, a política educacional que vivenciamos nos últimos anos esteve alinhada aos princípios da extrema direita global, que tem na educação um espaço estratégico de difusão de suas doutrinas: uma concepção de educação para a subserviência, que se realiza por meio das seguintes ações:

Expansão das Escolas cívico-militares - que pretendem colocar ordem no espaço escolar; inculcando valores cívicos e disciplinares nos estudantes;

As Homeschooling – educação realizada em casa, isenta de ideologias consideradas de esquerda, com as quais se pretende evitar pedagogias com foco em igualdade de gênero, raça, liberdade, democracia e valorização da diversidade e identidades de gênero e culturais.

Escola Sem Partido – consiste em ações de vigilância, perseguição, ameaças e violências contra professores e estudantes que violam a liberdade de pensamento e de cátedra de educadores;

Ideologia de gênero - A expressão "ideologia de gênero" é frequentemente usada de forma pejorativa por grupos conservadores e fundamentalistas religiosos para se referir à teoria que sustenta que as identidades de gênero são construções sociais e não biologicamente determinadas.

Esse é o conjunto de ações que estão em disputa no campo da educação no Brasil que desafiam os valores democráticos que orientam o campo progressista na educação como a liberdade de crença ou

religião, a laicidade do estado, a igualdade de gênero e raça e respeito às orientações sexuais como condições essenciais para a formação de seres humanos, livres críticos e socialmente responsáveis. Obrigada